

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

ORGANIZAÇÃO: CASSIUS MEDAUAR

MARÍLIA MARZ /

# INDIVISIVEL



**Ensino Médio**

**Gênero:** história em quadrinhos, romance gráfico e livro de imagens

**Tema:** Diálogos com a sociologia e a antropologia



CONRAD

Copyright © 2021 by Marília Marz  
Copyright desta edição © 2021 by Conrad Editora do Brasil Ltda.

Diretor superintendente: Jorge Yunes  
Gerência editorial: Cassius Medauar  
Produção editorial: Elza Fujihara  
Elaboração de conteúdo: Carol Prospero (Ofício do Texto)  
Edição de texto: Ofício do Texto Projetos Editoriais  
Revisão: Ofício do Texto Projetos Editoriais;  
Kátia Cardoso  
Coordenação de Arte : Juliana Ida  
Editorial digital : Paula Pelisson e Luciano André



CONRAD EDITORA  
Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Portaria 2 – Jaguaré  
São Paulo – SP 05322-000  
Tel.: 11 2799.7799  
atendimento@grupoibep.com.br

Este material está disponível em licença aberta do tipo Creative Commons:  
Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional



# SUMÁRIO

<b>CARTA AO PROFESSOR</b>	<b>4</b>
<b>PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1</b>	<b>5</b>
Introdução	5
Mapeando território	7
ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA	7
Escavando a cidade	9
ATIVIDADES DE LEITURA	9
(Re)construindo a história	13
ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA	13
<b>PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2</b>	<b>14</b>
Introdução	14
ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA	15
ATIVIDADES DE LEITURA	17
ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA	19
<b>APROFUNDAMENTO</b>	<b>21</b>
Os elementos centrais da narrativa	21
O GÊNERO DISCURSIVO <i>HISTÓRIA EM QUADRINHOS</i>	22
DESENVOLVENDO O OLHAR PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO	26
O OLHAR CONTEMPORÂNEO PARA O TEMA	28
<b>SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	<b>31</b>
1. Museu	31
2. Reportagem	31
3. História em quadrinhos	32
4. Coletânea de artigos científicos	32
5. Videoreportagem	32
6. Música	32
7. Banco de dados	33
<b>BIBLIOGRAFIA COMENTADA</b>	<b>34</b>

## CARTA AO PROFESSOR



Caro professor,

A história em quadrinhos *Indivisível*, de Marília Marz, traz um olhar importante a respeito da construção do espaço urbano das cidades brasileiras. Tendo como foco o bairro da Liberdade, da cidade de São Paulo, habitado hoje principalmente por japoneses e seus descendentes, a quadrinista explora o passado da região, que teve a história da população negra que por ali circulou durante muitos anos apagada. Trata-se, assim, de discutir a memória social e como ela se constrói em determinados espaços.

Um dos principais objetivos do Novo Ensino Médio brasileiro, orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é incentivar o protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Os objetos do conhecimento, as habilidades e as competências trabalhados devem estar relacionados aos interesses desse estudante, promovendo uma formação integral do jovem e preparando-o para atuar no mundo de maneira crítica, autônoma e responsável.

Nesse sentido, ler *Indivisível* é oferecer a oportunidade de uma reflexão sobre a nossa memória urbana e social, afetada diretamente pela (des)valorização de determinados discursos. Além disso, trata-se de uma oportunidade de conhecer melhor o gênero história em quadrinhos, compreendendo o seu funcionamento e conhecendo uma autora da nova geração dedicada a essa produção literária.

Esperamos que você aprecie a leitura de *Indivisível* e que ela o estimule a conduzir seus estudantes pelos temas e emoções que rondam a obra, fortalecendo, assim, o desenvolvimento integral desses leitores.

O EDITOR

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1

## Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, sustenta que, no Ensino Médio, o trabalho com Língua Portuguesa deve

(...) aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e do estudo. (BRASIL, 2018, p. 498).

A linguagem literária pode ser entendida como uma dentre as várias linguagens de circulação social mencionadas. No entanto, suas funções e funcionamentos diferem das linguagens de natureza não artística, o que requer uma abordagem que leve em consideração esses aspectos.

A importância da literatura é atestada no documento, sendo referida como uma linguagem que “enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo (...) mediante arranjos especiais de palavras” (BRASIL, 2018, p. 499). Desse modo, segundo a BNCC, “[...] a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio” (BRASIL, 2018, p. 499). O documento também afirma que a formação do leitor literário e o desenvolvimento da fruição leitora são partes relevantes do trabalho com a literatura nesta etapa de ensino (BRASIL, 2018, p. 503). Assim, o professor deve atuar, por meio de estratégias pedagógicas, de maneira a garantir que a obra artístico-literária esteja presente na sala de aula, oferecendo aos estudantes recursos para que eles percebam e vivenciem todas as suas potencialidades.

Com base nesses propósitos, apresentamos a seguir atividades a serem conduzidas pelo professor de Língua Portuguesa, que acompanharão o processo de leitura da obra *Indivísivel*, a fim de incentivar os estudantes na fruição do texto e no desenvolvimento de um olhar crítico perante os temas e sentidos suscitados por ele. As competências gerais da BNCC desenvolvidas nessas atividades são: 3, 4, 5, 7 e 9<sup>1</sup>. Já as competências específicas da área de Linguagens e Suas Tecnologias são: 1, 2, 3, 6 e 7<sup>2</sup>.

- 
- 1.**
    - 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
    - 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
    - 5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
    - 7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
    - 9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
  - 2.**
    - 1.** Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
    - 2.** Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
    - 3.** Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
    - 6.** Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
    - 7.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

# Mapeando o território

## ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Segundo a pesquisadora Isabel Solé (1998), as atividades realizadas antes da leitura devem ter a finalidade de transformar o estudante em “*leitor ativo*”, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura (...), aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos” (SOLÉ, 1998, p. 114). Com esse objetivo em mente, estratégias devem ser utilizadas pelo professor para mobilizar os conhecimentos prévios do estudante e estimulá-lo a fazer hipóteses e coletas preliminares a respeito da obra a ser lida. Tais movimentos devem buscar despertar uma “atitude investigativa e criativa” (BRASIL, 2018, p. 504) diante do texto.

Ao serem estimulados a fazer inferências de sentido prévias à leitura e a manifestar suas impressões sobre as características de composição e circulação do gênero discursivo a que pertence a obra, os estudantes realizarão atividades relacionadas à competência 1 da área de Linguagens e suas Tecnologias. Já no caso da coleta de informações, com o objetivo de realizar uma curadoria coerente e responsável no vasto ambiente da internet, a intenção é desenvolver habilidades ligadas à competência 7 da mesma área.<sup>3</sup>

Partindo desses propósitos, sugerimos as seguintes atividades de pré-leitura:

1. Solicitar uma pesquisa sobre o bairro da Liberdade ou sobre a autora do quadrinho. Se a escolha for pesquisar sobre o primeiro tópico, os estudantes podem buscar artigos, reportagens, fotografias e outras fontes que tragam informações a respeito do local. Caso seja pesquisar sobre o segundo, eles podem coletar informações sobre a autora em sites que revelem seu histórico de atuação no campo artístico-literário nacional. É possível dividir a turma em dois grupos e sortear um tópico para que um investigue, englobando assim as duas proposta (Habilidades: **EM13LP11, EM13LP30, EM13LP32<sup>4</sup>**).
2. Compartilhar os elementos encontrados na pesquisa por meio de apresentações orais, discutindo-os com a turma e ouvindo atentamente os resultados da busca dos colegas. O objetivo é elaborar um panorama geral do bairro da Liberdade e da atuação artístico-literária da autora. Provoque os alunos sobre o que encontraram a respeito do bairro, chamando atenção,

---

**3.** 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**4.** (**EM13LP11**) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (**EM13LP30**) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(**EM13LP32**) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

caso esse tipo de informação tenha vindo à tona, para a comunidade negra que costumava habitá-lo no passado. Pergunte aos estudantes se eles tinham conhecimento disso. Quanto à autora, direcione-os a notar sua formação como arquiteta. Questione-os: “Considerando que a Liberdade é parte da obra, que relação você imagina que existe entre os interesses de Marília Marz e a elaboração dessa narrativa?”. Incentive a construção coletiva de um texto que resuma os elementos coletados pelos dois grupos ou a produção individual de sínteses nos cadernos (Habilidade: **EM13LP34**<sup>5</sup>).

3. Pedir à turma que levante hipóteses e faça inferências sobre o título da história em quadrinhos: “Por que o nome *Indivisível?*”; “Como você acha que ele se relaciona com a obra?” (Habilidade: **EM13LP06**<sup>6</sup>).
4. Solicitar aos estudantes que observem com atenção a capa e a quarta capa da obra, questionando-os sobre suas impressões. Pergunte: “Que elementos você percebe na composição da imagem?”; “Ao que você acha que esses elementos se relacionam na narrativa a ser contada?” (Habilidade: **EM13LP14**<sup>7</sup>).

Após as atividades propostas, realize uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero história em quadrinhos, resgatando seus elementos composicionais centrais. Lembre-se de que existem os elementos próprios de uma narrativa escrita, como personagens, tempo, espaço, enredo e narrador, e os elementos visuais, como balões, quadros, efeitos de som e movimento, compostos por meio do desenho. Questione os estudantes: “Você já leu alguma história em quadrinhos?”; “O que chama sua atenção nesse gênero?”. Medeie, junto aos estudantes, a elaboração de um mapa mental construído no quadro ou em *softwares* abertos (Habilidade: **EM13LP49**<sup>8</sup>).

Finalizada essa etapa inicial, solicite à turma a leitura integral da obra. O objetivo dessa atividade, a ser realizada individualmente e em silêncio, é a fruição do texto literário. Sugerimos que o estudante proceda à leitura com uma ou mais questões em mente, elaboradas com base nos

- 
5. (**EM13LP34**) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.
  6. (**EM13LP06**) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
  7. (**EM13LP14**) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.
  8. (**EM13LP49**) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

trabalhos de pré-leitura, de modo a dialogar intimamente com o texto, estabelecendo juízos de valor próprios conforme seus conhecimentos, sentimentos e percepções (Habilidade: **EM13LGG602<sup>9</sup>**).

## Escavando a cidade

### ATIVIDADES DE LEITURA

As atividades a serem realizadas durante a leitura têm como principal objetivo desenvolver as competências específicas 1, 2, 3 e 6 da área de Linguagens e Suas Tecnologias. Para isso, propomos a organização de uma leitura compartilhada, de maneira que excertos do texto sejam lidos coletivamente e aspectos de sua elaboração linguística, de seus discursos, de suas questões temáticas e estéticas sejam discutidos e evidenciados com a mediação do professor (Habilidade: **EM13LP46<sup>10</sup>**).

Com essa proposta em mente, é interessante retomar algumas das hipóteses e questões levantadas na etapa de pré-leitura, confirmando-as ou refutando-as após a leitura integral da obra. Questione os estudantes: “Sua interpretação do título é a mesma?”; “Algum elemento visual presente na ilustração da capa ganhou um novo sentido?”. Provoque-os a construir relações entre o que tinham como dado no momento anterior e o que puderam compreender da leitura integral do texto.

Do mesmo modo, retome com os estudantes os elementos composicionais do gênero história em quadrinhos para auxiliá-los na compreensão da narrativa e de suas peculiaridades. Questione-os sobre quem são as personagens e qual é o enredo. É interessante que eles pensem sobre o bairro como uma dessas personagens, já que a principal história contada é a desse espaço. Provoque-os também a respeito do papel das ilustrações como parte da construção de sentidos da obra. Pergunte: “De que maneira a linguagem visual ajuda a contar essa história?”.

Durante a leitura compartilhada, o direcionamento de perguntas pode estimular a troca de impressões e opiniões. Um ponto interessante a ser explorado é a história da Liberdade, ligada à escravidão e à comunidade negra. Questione os estudantes: “Vocês conheciam o passado do bairro trazido na obra?”; “O que acharam dele?”. Possivelmente, impressões sobre a crueldade com os escravos e os prisioneiros em geral serão trazidas pelos estudantes. Conduza-os de maneira a explorar o que os surpreende ou choca a respeito desse histórico. Aproxime a questão do presente, perguntando: “Como as pessoas negras são tratadas na sociedade brasileira atualmente?”; “Ainda há situações em que elas são diminuídas?”. Esse debate é importante na medida em que aponta para a necessidade de respeito e tratamento igualitário aos cidadãos negros (Habilidade: **EM13LP27<sup>11</sup>**).

- 
9. (**EM13LGG602**) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
  10. (**EM13LP46**) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
  11. (**EM13LP27**) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

Chame a atenção para a personagem que narra a primeira parte da história. Pergunte aos alunos: “Em que temporalidade ela está?”; “Quem você acha que ela é?”. Apesar dos poucos indícios para essa composição, é possível que os estudantes a aproximem da própria autora da narrativa, que também é negra. A narração em primeira pessoa pode reforçar essa ideia. Questione-os sobre “a tal busca de identidade” mencionada por ela na primeira história (p. 16): “Que busca parece ser essa, levando em conta o contexto da história?”; “Por que essa identidade precisa ser buscada?”. É importante que eles percebam que o apagamento e a inferiorização da história negra no Brasil levam muitas dessas pessoas a sentir a necessidade de conhecê-la melhor, assim como de valorizá-la (Habilidade: **EM13LP01**<sup>12</sup>).

Essa discussão tem o potencial de dialogar diretamente com a realidade dos estudantes, já que a juventude é uma fase da vida em que a construção da própria identidade assume grande importância. Assim, é válido provocá-los a esse respeito: “Vocês já sentiram a necessidade de buscar a sua própria identidade?”; “Que elementos novos essa busca trouxe a vocês?”. O professor deve estar aberto a acolher as manifestações dos estudantes nesse sentido, de forma a aproximar o texto lido da realidade de cada um.

Sob a ótica da memória, explore o papel da arquitetura da cidade na perpetuação ou no apagamento das identidades. Pergunte a eles: “Vocês já estiveram na Liberdade?”; “Já viram ou ouviram falar de algum dos marcos arquitetônicos trazidos pela obra, como a Capela (hoje Igreja) de Santa Cruz dos Enforcados ou a Capela dos Aflitos?”. Possivelmente, a maior parte das respostas para essa última questão será negativa, embora seja interessante estimular os estudantes que conhecem o bairro a dar seus depoimentos, de forma a aproximá-los do cenário. Continue os questionamentos: “Seria válido manter estruturas urbanas do período retratado?”; “Por quê?”; “De que modo seria possível chamar mais a atenção para elas?”. Espera-se que essa discussão, entre os estudantes, se encaminhe para a necessidade de documentar e marcar as vivências de uma parte significativa da população brasileira de outra época, a fim de lembrar as atrocidades cometidas contra os negros, de modo que não se repitam. As sugestões dadas para o não esquecimento dessas memórias podem passar por marcos institucionais, como a inserção de placas explicativas, ou pelo incentivo ao turismo local a partir desse olhar, entre outras possibilidades (Habilidades: **EM13LGG202**, **EM13LGG203**, **EM13LGG204**<sup>13</sup>).

Os debates sobre a história e a identidade negras encontram-se presentes em uma série de autores da história literária brasileira. Essas discussões, portanto, são um bom ponto de partida para que alguns desses textos (e seus respectivos autores) sejam abordados. No âmbito da poesia, sugerimos que os alunos sejam estimulados a ler poemas de autores negros que trataram da questão da negritude, como Castro Alves, Cruz e Sousa e Luiz Gama. Do primeiro, destacamos “Navio Negroiro” e “Vozes d’África”,

---

**12. (EM13LP01)** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

**13. (EM13LGG202)** Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

**(EM13LGG203)** Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

**(EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

textos de tom grandiloquente que buscam evidenciar o absurdo tratamento dispensado aos negros durante o período de escravidão. Do segundo, considerado o menos explícito dos três quanto à abordagem da negritude, recomendamos “Livre” e “Meu filho”, dois exemplos em que as angústias ligadas à condição de preconceito e opressão vividas pelo negro são postas de modo bastante claro. Do terceiro, indicamos a leitura de “Quem sou eu?” e “Lá vai verso”, poemas que exploram um olhar mais humorístico e menos lamentoso sobre o tema, adotando uma postura de resistência com base na valorização da cultura negra como parte da sociedade brasileira. Cada um desses autores atuou, de maneira diferente, pela causa abolicionista: Castro Alves lia seus poemas de exaltação em público; Cruz e Sousa publicou artigos em prol da causa nos jornais; e Luiz Gama estudou Direito para ajudar a libertar escravos.

No âmbito da prosa, lembramos de dois autores negros que foram marcos do trabalho com essa temática: Lima Barreto e Maria Firmina dos Reis. O primeiro, considerado pré-modernista, discutiu a questão negra do ponto de vista de quem entendia de preconceitos e de limitações, vivenciados por ele próprio. Talvez sua obra mais interessante, nesse sentido, seja o romance *Clara dos Anjos*, que mostra como a mulher negra ou mulata é minimizada como sujeito na sociedade carioca do início do século XX. Já Maria Firmina dos Reis é considerada a primeira romancista do país, tendo escrito *Úrsula*, romance em que as personagens escravizadas têm voz e referem-se à desumanizadora situação a que o negro era submetido durante o período da escravidão (Habilidades: **EM13LGG601**, **EM13LP48**, **EM13LP52**<sup>14</sup>).

Para o trabalho com as obras em poesia e em prosa indicadas, sugerimos que os alunos sejam organizados em grupos e que cada grupo pesquise um dos autores e sua produção. Alguns poemas de cada autor podem ser lidos em sala, para apreciação do grupo, de modo que os alunos possam perceber as diferenças de composição e de abordagem temática entre os três autores. Caso haja interesse, uma das obras em prosa pode ser escolhida para leitura posterior, a fim de aprofundar as discussões sobre o tema.

É relevante também que se proponha aos estudantes a comparação entre os textos dos autores lidos e a história em quadrinhos *Indivísivel*. Pergunte aos alunos: “Como os textos desses autores dialogam com o quadrinho de Marília Marz?”; “De qual abordagem o quadrinho mais se aproxima?”. Trata-se de uma oportunidade para exercitar a capacidade de análise dos jovens leitores, o que pode ser feito com os estudantes posicionados em roda.

Outro ponto interessante de *Indivísivel* recai sobre a segunda parte da obra, que explora a influência oriental na Liberdade. A autora alude ao caos presente em uma megalópole como a São Paulo atual, ideia que é reforçada por uma série de recursos visuais. Questione os estudantes sobre como se dá essa construção imagética – eles provavelmente apontarão para a saturação de elementos nos quadros

---

**14. (EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

**(EM13LP48)** Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

**(EM13LP52)** Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

e para a falta de solidez na representação do território, que é fluido, com as personagens e os objetos que sintetizam o bairro flutuando no ar. Pergunte a eles quais desses objetos eles conseguem identificar. Uma listagem pode ser feita na lousa para ressaltar a enorme quantidade de imagens percebidas, que envolvem ícones orientais como as lanternas brancas que adornam o bairro, os gatos da sorte, os pali-tos de madeira utilizados para alimentação chamados *hashis*, as vestimentas típicas, entre outros. Vale ressaltar também as estátuas Komainu, presentes na abertura e no fechamento das duas narrativas, que marcam a ideia de continuidade tão adequada à história de um espaço em constante mutação.

Muitos desses objetos tornaram-se ícones da cultura oriental, sendo dispostos, no bairro da Liberdade, de modo cenográfico e consumível. Debata com os alunos essa fetichização dos elementos culturais japoneses, chineses e coreanos. Questione-os: “Quais os pontos positivos e os pontos negativos desse tipo de movimento?”. É possível que eles apontem como positiva a identificação dos orientais com o bairro, fazendo com que o território, por meio da propagação desses símbolos, ajude a perpetuar a cultura oriental na cidade, ainda que de maneira por vezes deturpada. Como negativo, pode-se apontar o consumismo exacerbado de tais imagens, fazendo com que seus sentidos originais desapareçam (Habilidade: **EM13LP03**<sup>15</sup>).

Por fim, a exploração da linguagem das histórias em quadrinhos, tão peculiar e, ao mesmo tempo, tão familiar aos estudantes, pode ajudá-los a desvelar os potenciais sentidos do texto. Chame a atenção, assim, para as formas visuais de apresentação do texto escrito, que pode estar em caixas quadradas, como parte da narração da história, ou em balões que saem da boca das personagens, indicando um discurso direto dentro do universo da história. A primeira parte da narrativa, relativa à história negra do bairro, é quase toda construída a partir da narração externa; já a segunda tem maior alternância, dado que a personagem principal conversa diretamente com um habitante oriental da Liberdade do presente.

A representação escrita, no entanto, é apenas um dos elementos que ajudam a contar a história. Pergunte aos alunos como eles veem representada, por exemplo, a passagem do tempo ou a construção do espaço, aspectos que, em um texto no qual a escrita é a única linguagem, dependem fundamentalmente do narrador. Para o primeiro item, um trecho bastante interessante na primeira parte da narrativa é a história do Cabo Chaguinhas (p. 28-35). A fim de construir a ideia de lentidão de certos momentos temporais, a autora utiliza recursos como os detalhes de movimentos – um bom exemplo encontra-se na p. 30, em que vemos o soldado subindo a escada que o levaria à forca, e em seguida vários quadros indicando a retirada do objeto. Isso marca o prolongamento da agonia da personagem e, por consequência, do próprio leitor. Já o espaço tem uma interessante representação na p. 15, em que detalhes da Igreja da Santa Cruz dos Enforcados são mostrados em diferentes quadros, incluindo um mapa aéreo de sua posição no bairro, compondo, por meio desses recortes, uma percepção do espaço que é subjetiva, filtrada por um olhar (Habilidade: **EM13LP14**<sup>16</sup>).

---

**15. (EM13LP03)** Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

**16. (EM13LP14)** Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

Esses dão apenas dois recursos visuais possíveis das histórias em quadrinhos para construir a narração. Existem muitos outros a serem explorados, como os que dão a ilusão de movimento (ver os pés de Chaguinhas no momento em que é enforcado, na mesma p. 30) ou os metalinguísticos, que chamam a atenção para a própria linguagem dos quadrinhos (ver a mão que amassa a página desenhada na p. 18 da segunda história). O professor deve estimular os alunos a reconhecer esses elementos, o que sugerimos que seja feito com eles organizados em pequenos grupos, de modo que cada grupo selecione uma página ou um conjunto de páginas a serem analisadas em um texto explicativo. Os estudantes devem ser encorajados a apresentar suas análises para a sala em momento posterior. Esse estudo da linguagem das HQs será importante para a atividade de pós-leitura proposta a seguir.

## (Re)construindo a história

### ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

Sugere-se que, nas atividades de pós-leitura, o estudante tenha a oportunidade de elaborar uma produção em que seu olhar crítico e apreciativo sobre a obra possa ser expresso de um ponto de vista criativo. Esse objetivo parte das competências 1 e 6 da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Levando em consideração os debates sobre a cultura negra e o espaço urbano, bem como sobre a linguagem das histórias em quadrinhos, propomos que os alunos produzam histórias em quadrinhos de autoria própria, que tenham como tema uma região de sua cidade que lhes seja significativa. Para essa produção, os estudantes podem ser divididos em grupos, de acordo com a região escolhida. Estimule-os a realizar uma pesquisa histórica e social sobre o espaço selecionado, assim como fez a quadrinista de *Indivísivel*, de maneira que coletem informações sobre construções (existentes ou não) de relevância, personagens conhecidas, lendas, ícones visuais, entre outros elementos de interesse para a construção do panorama do espaço. Ressalte que, assim como fez Marília Marz, é possível recorrer tanto a documentos, quanto a histórias orais de habitantes do local.

Incentive os estudantes a mobilizar os conhecimentos que angariaram sobre o funcionamento da linguagem das histórias em quadrinhos. É interessante que eles sejam orientados a realizar um planejamento dessa narrativa, pensando de que maneira esses recursos podem ser utilizados para gerar os efeitos de sentido que esperam, assim como para promover o andamento da história. Ressalte que o trabalho deve ser realizado de forma colaborativa e que os textos e as ilustrações devem ser revisados entre os membros do grupo.

Após finalizadas, as HQs produzidas pela turma podem ser expostas em espaço de circulação pública na escola, com a possibilidade de apreciações positivas da comunidade por meio de adesivos, ou a postagem em um espaço virtual da sala, em que as apreciações possam ser manifestas por meio da caixa de comentários (Habilidade: **EM13LP54<sup>17</sup>**).

---

**17. (EM13LP54)** Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2

## Introdução

A BNCC propõe, para a etapa do Ensino Médio, que os dilemas e questionamentos advindos do olhar para a realidade sejam enfrentados de um ponto de vista integrado. Segundo o documento, é preciso proporcionar ao estudante “experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas” (BRASIL, 2018, p. 463). Para isso, o trabalho que tem como base o texto literário é rico em oportunidades, já que, segundo Colomer (2007), “as conexões podem produzir-se (...) em muitas outras direções por causa da riqueza de elementos culturais, que formam parte inseparável da dimensão literária: os conhecimentos sociais, filosóficos, éticos, históricos ou artísticos que se encontram neste tipo de obra” (p. 160).

Assim, as propostas desta seção são de natureza interdisciplinar, já que buscam congregiar questões de diferentes campos do saber, a serem exploradas por diferentes componentes curriculares, suscitadas pela obra literária. O objetivo é abordar os principais temas presentes na HQ *Indivísivel* a partir de um olhar amplo e mais próximo do modo como eles se apresentam socialmente. As competências gerais 1, 4, 5, 7 e 9 serão desenvolvidas a partir das atividades apresentadas a seguir<sup>18</sup>.

- 
- 18.** **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

## ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Previamente à leitura integral da obra, realizada sob a orientação do professor de Língua Portuguesa, é possível organizar um projeto interdisciplinar que contemple os componentes curriculares e os professores de História, Geografia e Sociologia, pertencentes à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A proposta para a etapa de pré-leitura é expandir o panorama cultural, histórico, geográfico e sociológico da narrativa.

Para o componente de História, sugerimos que os estudantes procedam a uma coleta de informações sobre o cenário social e histórico do bairro da Liberdade a partir do século XIX, período explorado pela autora de *Indivisível* na primeira parte da obra.

Questione-os sobre suas hipóteses a respeito da região: “Como você acha que era a vida na Liberdade do século XIX?”; “Quando você acha que os orientais passaram a habitar o local?”. É possível também exibir uma imagem do presente e uma do passado do bairro, requisitando aos alunos que as comparem e indiquem as diferenças que notam, fazendo suposições a respeito delas. Esses elementos provocadores devem servir para motivar a pesquisa. Os estudantes podem se organizar em grupos, cabendo a cada grupo a pesquisa sobre um determinado período histórico. Em momento posterior, as informações coletadas devem ser compartilhadas com a turma por meio de apresentações de slides ou cartazes, dependendo dos recursos disponíveis na escola (Habilidades: **EM13CHS101**, **EM13CHS106**<sup>19</sup>).

Os *links* a seguir trazem algumas das informações necessárias para esse trabalho.

PONTOS turísticos – Liberdade. *Cidade de São Paulo*.

Disponível em: <http://cidadedesapaulo.com/v2/atrativos/liberdade/?lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2021.

HISTÓRIA da Liberdade vai dos enforcados aos imigrantes. *Estadão*, São Paulo, 13 out. 2015. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,historia-da-liberdade-vai-dos-enforcados-aos-imigrantes,1778989>. Acesso em: 30 jan. 2021.

- 
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
  7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
  9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 19. (EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

No caso do componente de Geografia, sugerimos uma coleta de informações que explore o processo de ocupação do bairro pela comunidade negra, no século XIX, e pela comunidade oriental no século XX. Os alunos podem ser divididos em dois grupos, cabendo a cada um pesquisar sobre um dos temas. Sugerimos que o olhar esteja voltado a três aspectos: territorial, indicando os limites físicos e a composição do bairro, além do modo como esse espaço se relacionava com o resto da cidade em cada época; populacional, trazendo índices demográficos sobre a ocupação do local, incluindo os que se relacionam aos fluxos migratórios; e econômico, explorando as formas de trabalho desenvolvidas por cada grupo. Essa pesquisa pode ser realizada no Laboratório de Informática da escola, caso ele esteja disponível, ou pode ser estabelecida como tarefa de casa. Sugerimos que um painel a respeito de cada comunidade seja elaborado, para consulta durante as atividades de leitura (Habilidades: **EM13CHS204**, **EM13CHS206**<sup>20</sup>).

Algumas dessas informações podem ser encontradas nos *sites* a seguir.

CRUELDADE marca início do bairro da Liberdade. *NippoBrasil*, Rio de Janeiro, 1999, 12 a 18 nov. 1999. Disponível em: <https://www.nippo.com.br/especial/n027.php>. Acesso em: 30 jan. 2021.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. Secretaria Municipal de Subprefeituras. *Dados demográficos dos distritos pertencentes às Subprefeituras*. São Paulo. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758). Acesso em: 30 jan. 2021.

Já no caso do componente de Sociologia, é interessante traçar um panorama dos símbolos e outros elementos culturais associados à região. Sugira uma coleta de informações a partir de fotografias da Liberdade, que podem ser encontradas na internet, ou por meio do uso de mapas digitais em 3D, que apresentem imagens do local. Um passeio presencial ao bairro, caso esteja ao alcance, seria bastante válido. Requisite aos alunos que anotem quais as principais construções, objetos, desenhos, marcos arquitetônicos e outros elementos que chamam a atenção no espaço. Estimule-os a pesquisar sobre o que significam e a que grupo estão ligados culturalmente. Sugerimos que essas informações sejam coletadas em grupos, que podem estar divididos de maneira a cobrir trechos diferentes do território, e sejam compiladas em um documento virtual de edição conjunta, a ser consultado em momento posterior (Habilidade: **EM13CHS104**<sup>21</sup>).

Alguns desses pontos podem ser encontrados nos *sites* a seguir.

LIBERDADE: a história por trás do bairro turístico de São Paulo. *Casa Vogue*, São Paulo, 7 out. 2020. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2020/10/liberdade-historia-por-tras-do-bairro-turistico-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 30 jan. 2021.

---

**20. (EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

**(EM13CHS206)** Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

**21. (EM13CHS104)** Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

SÃO PAULO a pé - Liberdade. *Cidade de São Paulo*. Disponível em: <http://cidadedesapaulo.com/v2/roteirosape/971/?lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2021.

Nesse processo de investigação, ligado aos três componentes mencionados, os estudantes devem ser orientados a consultar fontes de informação confiáveis. Ressalte que nem sempre os órgãos governamentais oferecerão todas as informações necessárias, por apresentarem apenas um ponto de vista sobre o assunto. Já no caso das enciclopédias colaborativas, o oposto é mais comum: encontra-se uma grande quantidade de informações, mas que os estudantes precisarão validar por meio de consulta às referências presentes no fim do verbete ou outras, já que esse tipo de página pode ser redigida por qualquer pessoa que se disponha a fazer isso (Habilidade: **EM13LGG704**<sup>22</sup>).

## ATIVIDADES DE LEITURA

Cabe lembrar que as propostas de atividades deste segmento são complementares às propostas do segmento 1. Isso significa que as principais atividades de leitura serão coordenadas pelo professor de Língua Portuguesa. Contudo, é importante que os professores dos demais componentes envolvidos no trabalho interdisciplinar levem os estudantes a mobilizar trechos da obra, de forma que relacionem o texto de *Indivisível* às atividades de História, Geografia e Sociologia propostas, estabelecendo uma conexão fluida entre os saberes.

Dessa maneira, no caso do componente de História, sugerimos que a trajetória histórica do bairro da Liberdade seja retomada e problematizada. Questione os alunos: “O que chamou a atenção de vocês sobre o passado do bairro?”; “Como era a vida da comunidade negra que habitou o espaço no século XIX?”; “Quando e como a Liberdade passou a ser identificada com a comunidade japonesa?”. Essas perguntas mobilizarão as informações coletadas previamente, de modo a traçar uma linha do tempo da ocupação do bairro – o que pode ser feito visualmente, por meio do uso do quadro –, integrando os elementos pesquisados pelos grupos (Habilidades: **EM13CHS103**, **EM13CHS201**<sup>23</sup>).

Estimule os estudantes a refletir sobre o passado da região, pouco conhecido mesmo para frequentadores assíduos. Posicionados em círculo, eles devem ser provocados ao debate a partir de algumas questões: “Por que vocês acham que esse passado é pouco lembrado?”; “O que significa para uma sociedade que parte da história de determinados espaços tenha sido esquecida?”; “Qual a importância de se conhecer a memória de um lugar?”; “O que pode ser feito para a preservação da história urbana?”. Espera-se que os estudantes percebam que esse esquecimento tem relação com a comunidade negra, historicamente minimizada no Brasil, e que o apagamento de sua história faz com que eles se sintam, de alguma forma,

---

**22. (EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

**23. (EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

**(EM13CHS201)** Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

não pertencentes a esse espaço. Assim, a discussão deve se encaminhar para o reconhecimento dessas memórias como parte da afirmação da cultura desse grupo, tão diversa e digna de respeito no país quanto qualquer outra, ressaltando que movimentos institucionais, como a instalação de placas explicativas, a restauração de construções e o incentivo ao turismo podem ser formas de resgatar essa história.

Ao longo dessas reflexões, os estudantes devem ser estimulados a trazer trechos de *Indivisível*, de forma a analisar como essa produção artístico-literária aborda a questão histórica. Questione-os: “Que elementos são destacados no texto verbal? E nas ilustrações?”; “Quais fontes você acha que foram consultadas pela autora para essa composição?”. Retome o texto explicativo presente no início da obra, em que Marília Marz destaca a importância das construções, algumas ainda visíveis, e da história oral para a elaboração de sua narrativa. Conduza-os a uma reflexão sobre as diferentes vozes de que é feita a história e do valor social desigual que essas vozes possuem.

Quanto ao componente de Geografia, indicamos que as informações coletadas sobre o território sejam organizadas para reconstruir o processo de ocupação do bairro. Sugerimos que essas informações sejam sintetizadas em um texto coletivo, elaborado no quadro ou em editor de texto, com a colaboração da turma. Indicamos também a utilização de um mapa da região, impresso ou projetado por computador, para que se visualize a Liberdade do passado e a do presente, inserindo alguns dos dados pesquisados, como os relativos aos limites territoriais e à demografia, além de alguns pontos físicos de interesse. Questione os estudantes a respeito das variações percebidas: “O que mudou no território?”; “Por que essas mudanças ocorreram?” (Habilidade: **EM13CHS206**<sup>24</sup>).

Esse debate pode motivar uma discussão sobre a movimentação das populações negras a partir do fim da escravidão, principalmente no que diz respeito às grandes cidades. Questione os estudantes: “O que aconteceu com esses grupos no início do século XX em cidades como São Paulo e o Rio de Janeiro?”; “O que isso nos diz a respeito da integração dessa população ao tecido social do país?”. É importante que eles percebam o processo de gentrificação pelo qual passaram certos espaços dessas cidades, expulsando as camadas pobres, composta em grande medida por negros e mulatos, de regiões mais centrais, direcionando-as para as periferias. Vale ressaltar que, no século XIX, a Liberdade era um bairro considerado periférico, o que foi se modificando com o adensamento da cidade nas primeiras décadas do século XX. Traga a discussão para o presente: “Vocês notam essa exclusão do negro ainda hoje?”; “Há bairros da cidade em que vocês moram pouco frequentados pela comunidade negra?”. Já no que diz respeito aos japoneses, que imigravam para o Brasil em uma época em que o Japão possuía uma economia essencialmente agrária, questione os estudantes: “Por que esses imigrantes teriam escolhido viver em um bairro ainda afastado do centro?”; “O que o adensamento da Liberdade, marcado pela chegada de outros grupos de japoneses, proporcionou a sua estrutura e economia?” (Habilidade: **EM13CHS402**<sup>25</sup>).

Durante essa discussão, é interessante voltar a *Indivisível*, recorrendo a trechos do quadrinho que retratem esses tópicos. O mapa ilustrado na p. 16 da segunda história pode ser um bom ponto de partida. Inserido no contorno de uma mão, sua imagem brinca com o texto verbal, já que a persona-

---

**24. (EM13CHS206)** Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

**25. (EM13CHS402)** Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

gem afirma que conhece o bairro “como a palma da [...] mão”, ou seja, muito bem. Instigue os alunos a notar a composição pessoal desse mapa, que traz pontos importantes para a personagem, como pode ser percebido pela indicação “cara que vende doce de gengibre”. Chame a atenção também para o fato de essa representação ser uma visão do presente da região. Isso fica evidente não apenas pela imagem do mapa, mas por diversos quadros que se seguem, em que elementos arquitetônicos como os arcos japoneses e os prédios contemporâneos preenchem o espaço.

Já no caso dos marcos físicos, como as duas capelas, existem algumas ilustrações a esse respeito entre as páginas 15 e 17, ou 17 e 21 da primeira história. É interessante, no entanto, perceber que as duas narrativas possuem imagens que congregam a cidade do passado e a do presente, mostrando elementos do século XIX em coexistência com os dos séculos XX e XXI. Isso pode ser visto nas páginas 22 e 23 da primeira parte, em que os negros caminhando para a força surgem em frente à imagem das construções japonesas, ou na página 28 da segunda história, em que a cidade do presente aparece sobre a cidade do passado. Trata-se de uma elaboração artística que reforça o título da obra, mostrando que as duas versões do mesmo espaço são indivisíveis, construindo, juntas, a história do local.

Por fim, o componente de Sociologia pode recuperar os elementos culturais coletados para aprofundar as relações sociais que foram se estabelecendo nesse espaço entre os séculos XIX e XXI. Estimule os alunos a perceber que os elementos encontrados podem ser agrupados em duas culturas distintas: a afro-brasileira e a nipônica. Questione-os: “O que aconteceu com os marcos sociais e culturais da comunidade negra nesse espaço?”; “É possível perceber uma diferença entre a presença da cultura negra e a da cultura nipônica na Liberdade?”. Muitos deles devem apontar a falta de identificação dos marcos arquitetônicos, por exemplo, ou o desaparecimento completo deles, como no caso do Cemitério dos Aflitos. Conduza a discussão de modo que a invisibilização da história negra do bairro fique clara (Habilidade: **EM13CHS205<sup>26</sup>**).

Se os estudantes não forem habitantes da cidade de São Paulo, é relevante que a discussão se aproxime de seu contexto. Pergunte a eles: “Vocês conhecem marcos ligados à história da comunidade negra na sua cidade?”; “Existem muitos ou poucos deles?”; “O que acham que essa presença (ou ausência) significa para a comunidade local?”. O debate deve promover o reconhecimento da importância de símbolos culturais e arquitetônicos para a história de uma parte significativa da população brasileira, de modo a reforçar uma identidade positiva da comunidade negra. Vale questionar os estudantes sobre formas sociais e institucionais de estimular essa valorização. Um ponto de partida pode ser apresentar um exemplo, como no caso de agências de turismo que exploram pontos turísticos ligados à comunidade negra nas cidades ou de movimentos sociais que promovem atividades culturais diversas, requisitando que sejam apresentadas outras propostas de ação possíveis.

As discussões e análises estimuladas interdisciplinarmente nesta etapa serão essenciais para a construção de um produto final conjunto, a ser explicitado na etapa a seguir.

## ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

Após o término da leitura, cada componente curricular participante do projeto deve propor um encaminhamento. Dado o caráter interdisciplinar da proposta, recomendamos que o produto final

---

**26. (EM13CHS205)** Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

resultante desse trabalho seja também conjunto. Com esse fim, sugerimos a elaboração de um guia turístico ilustrado para estimular a visita ao bairro da Liberdade. O desafio dos estudantes é incluir, nesse guia, os elementos arquitetônicos e históricos da vivência da comunidade negra no bairro, ainda pouco lembrados.

Sugerimos que a turma seja dividida em grupos, de modo que cada grupo fique responsável pela produção de uma das partes do guia. Assim, é possível ter duas equipes: uma que terá como encargo produzir as ilustrações dos pontos turísticos e do mapa da região, e outra que elaborará os textos explicativos desse conjunto. Também pode-se pensar em uma divisão entre três ou quatro grupos, em que cada um ficaria responsável pela produção do texto explicativo e das ilustrações de uma certa quantidade de pontos do bairro. Independentemente da organização escolhida, ressaltamos a importância de provocar os alunos a mobilizar o conhecimento a respeito da região, obtido a partir das coletas de informações e discussões realizadas.

O trabalho pode ser coordenado pelo professor de Geografia, considerando o olhar para o território e para a ocupação populacional dos espaços próprios do componente, sendo complementado pelos professores de História e Sociologia, principalmente no momento de escolha dos pontos turísticos e de elaboração dos textos. Deve ser realizado um planejamento prévio do guia, tanto do aspecto visual quanto verbal, no qual a seleção de informações a compor o produto seja discutida com base nos debates realizados na sala de aula.

O produto final pode ser construído de maneira artesanal e manual, em papel, ou elaborado no computador, com o uso de *softwares* gratuitos. É importante, no entanto, que se valorize a autonomia e a criatividade dos estudantes, estimulando-os a tomar suas decisões e a produzir seus próprios textos e imagens, em vez de tomá-los de empréstimo a páginas *online* que os ofereçam.

Por fim, deve-se disponibilizar o guia turístico produzido pelos estudantes para a comunidade, de modo que a produção cumpra o seu propósito discursivo. Assim, caso tenha sido produzido em papel, o guia pode ser xerocado, a fim de que as cópias realizadas possam ser distribuídas para a comunidade junto a uma proposta de estímulo à visita. Caso tenha sido feito no computador, o guia pode ser hospedado no site da escola ou da turma e divulgado por meio do compartilhamento do link. Nos dois casos, a turma pode realizar uma votação, por meio de formulário online, para verificar se os leitores manifestam interesse de conhecer o bairro após a leitura do material, indicando suas razões em uma caixa de comentários. Dessa forma, os estudantes têm a possibilidade de receber uma apreciação avaliativa por seu trabalho (Habilidade: **EM13CHS106<sup>27</sup>**).

---

**27. (EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

# APROFUNDAMENTO

## Os elementos centrais da narrativa

A história em quadrinhos *Indivísivel*, embora apresente a fusão entre imagem e texto escrito, que é característica do gênero, carrega em si os traços literários típicos de um texto narrativo. Assim, personagens, tempo, espaço, enredo e narrador são perceptíveis em sua composição, ainda que nem todos eles sejam desenvolvidos de uma forma tradicional.

A questão da personagem é uma das que exige olhar atento. As duas histórias presentes na obra trazem uma personagem central, que parece ser a própria quadrinista. Na primeira história, ela manifesta que chegou a uma das igrejas da Liberdade em busca da própria identidade, o que sem dúvida se relaciona a sua pele negra, explicitada pelo desenho e tema dessa primeira narrativa. Na segunda história, a mesma personagem aparece em meio ao cenário atual do bairro, ressaltando que também o conhece muito bem, da mesma maneira que a autora. No entanto, a personagem não tem sequer um nome, pouco interage com outras (isso ocorre apenas na segunda narrativa) e nada de significativo acontece com ela. Quem está ligado a uma série de acontecimentos, na verdade, é o próprio bairro da Liberdade, que vê os enforcamentos dos negros, o episódio do soldado Chaguinhas, a vinda dos primeiros japoneses e a inauguração do metrô, entre tantos outros eventos. Dessa maneira, podemos dizer que o protagonista da obra é o próprio bairro, cuja história forma o enredo da obra. A personagem que aparece nas duas histórias assume, principalmente, o lugar do narrador, trazendo alguns fatos de sua experiência pessoal na região e outros do bairro em si.

Já o espaço surge na obra de forma mais evidente. Composto principalmente pelas ilustrações, é abordado algumas vezes em um formato quase fotográfico, mostrando recortes de detalhes da paisagem, e outras de maneira mais ampla, panorâmica, a fim de tentar abarcar uma totalidade. Em determinadas ocasiões, há até mesmo uma brincadeira com ele, como ocorre na segunda história, em que os objetos e marcos que o compõem são chacoalhados e soltos no ar. O texto escrito também o aborda

constantemente, dado que é esse espaço o real protagonista da narrativa. Assim, ele é mencionado em diversos quadros, sendo referido por termos como “lugar”, “cidade” ou “bairro”. É avaliado e pensado pela narradora, que anda pelas ruas relatando o seu passado, como na primeira narrativa, ou buscando uma organização em meio ao caos urbano do presente, como ocorre na segunda.

Quanto à representação do tempo, é possível dizer que existe uma oscilação. Há momentos pontuais em que ele é explícito, como quando a narradora fala sobre a Igreja Santa Cruz dos Enforcados, trazendo a data de sua fundação. Ao situar o edifício no tempo, percebemos que a narrativa se move para o passado, embora a temporalidade passe, em seguida, a ficar mais difusa. A revolta nativista de que participa o soldado Chaguinhas, por exemplo, ocorreu em 1821, muitas décadas antes da construção da Igreja, o que não é indicado. No entanto, esse tempo histórico não é a única manifestação temporal de uma narrativa. As passagens de tempo ligadas a ações mais cotidianas podem aparecer, nas histórias em quadrinhos, construídas visualmente, por meio da sucessão das cenas e do tamanho dos quadrinhos utilizados, apenas para citar dois exemplos de recursos. Assim, eventos como o enforcamento de Chaguinhas são construídos de forma a gerar tensão no leitor, usando vários quadros estreitos justapostos para marcar pequenas frações de tempo até a corda se romper.

Esse tipo de elaboração, que se vale do imagético e do escrito de maneiras diversas, complementares e plenas de significado, é o que confere ao quadrinho o seu caráter artístico. Por meio da exploração dessas duas linguagens que atuam em conjunto, é possível produzir no leitor uma série de emoções, fazendo com que ele se envolva com a obra. É esse caráter emotivo e que foge do uso comum da linguagem que confere a ele o *status* de literatura.

## O GÊNERO DISCURSIVO HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Gêneros discursivos são formas mais ou menos reconhecíveis de enunciar em nossa sociedade. Seja por meio da expressão oral, escrita ou multimodal (que utiliza múltiplas linguagens), os textos pertencentes a um determinado gênero são identificados por apresentarem formas de composição, temas e linguagem específicas, com o objetivo de cumprir uma função na comunicação entre as pessoas (BAKHTIN, 1997). São exemplos de gêneros discursivos o conto, a notícia, a lei, o poema, a crônica, a entrevista, entre tantos outros.

A obra *Indivisível* é classificada como uma história em quadrinhos, gênero que pode ser enquadrado no campo de atuação artístico-literário, conforme propõe o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mas quais são as características desse gênero? Como se deu o seu surgimento e a sua evolução?

Segundo a pesquisadora Sonia Bibe-Luyten (1987), em sua obra *O que é história em quadrinhos*, a origem do gênero remonta à origem da própria civilização, dado que “as inscrições rupestres nas cavernas pré-históricas já revelavam a preocupação de narrar os acontecimentos através de desenhos sucessivos” (p. 16). Segundo a autora, outras manifestações como mosaicos, afrescos e tapeçarias, produzidas ao longo dos séculos e em sociedades diversas, também se aproximam da HQ em termos de formato.

Todas essas produções têm em comum o caráter narrativo presente em uma sequência de imagens. Para escritores e pesquisadores do gênero, essa é também a característica central das histórias em quadrinhos. Will Eisner (1989), um dos mais celebrados autores de histórias em quadrinhos, define o gênero como “arte sequencial”, considerando a necessidade de que as imagens e os textos colocados em cada quadro apresentem algum tipo de sequência narrativa para que possam ser considerados uma história. Scott McCloud (1995), em seu livro *Desvendando os Quadrinhos*, amplia a definição de Eisner ao propor que as histórias em quadrinhos são “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada

destinada a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” (p. 9). Fica claro que ambos valorizam o gênero enquanto sequência imagético-verbal, embora McCloud inclua o leitor e sua contribuição na produção de significados das HQs.

Segundo o autor, tais significados só podem ser atingidos de maneira satisfatória quando o leitor não apenas leva em consideração a relação conjunta entre a imagem e a escrita, mas também a “dança silenciosa” entre o que é visível e o que é invisível. McCloud (1995) explica que os vazios entre um quadro e o próximo dão espaço para a atuação do leitor, que complementa o que não está colocado. Assim, segundo ele, “nenhuma outra arte oferece tanto ao seu público e exige tanto dele” (p. 92). Essa conclusão avança na valorização das histórias em quadrinhos como gênero discursivo, na medida em que atribui a ele um funcionamento específico, que requer habilidades interpretativas particulares para a geração de sentidos.

Apesar da sofisticação presente em sua composição, Sonia Bibe-Luyten (1987) ressalta as raízes populares e midiáticas das HQs. Considera-se *Yellow Kid (O menino amarelo)*, produzida por Richard F. Outcault em 1894, a primeira história em quadrinhos. Lançada para o jornal *New York World*, sua elaboração relaciona-se com a tecnologia midiática do período, já que a cor do personagem servia como pretexto para o uso do amarelo na impressão, uma inovação gráfica nunca vista até então. Apesar de não ter sido o inventor do gênero, que já circulava de maneira esparsa em outros veículos, Outcault criou os balões de falas das personagens, essenciais para a composição das histórias em quadrinhos como hoje as conhecemos.

Aos poucos, as HQs passaram a ajudar nas vendas de jornais, fazendo com que o gênero se popularizasse. O quadrinho *Little Nemo in Slumberland (O pequeno Nemo no mundo dos sonhos)*, produzido por Winsor McCay em 1905, estabeleceu um novo marco para essa produção ao utilizar os belos contornos da *art nouveau* em seus desenhos, trazendo para a representação gráfica dessas histórias a possibilidade de um caráter artístico.

Nas décadas que se seguiram, as propostas narrativas e visuais passaram por diversas mudanças. A década de 1930 trouxe, nos Estados Unidos, o gosto pelas histórias de aventura, como *Tarzan* e *Flash Gordon*. Já os anos 1940 viram o uso ideológico dessas narrativas, com personagens como o Super-Homem, figura feita para inspirar os soldados que saíam para lutar na Segunda Guerra Mundial. Os anos 1950 caminham em duas vertentes, ora investindo nos quadrinhos mais filosóficos, como o *Peanuts* (também conhecida no Brasil como *Minduum*), de Charles Schulz, ora apostando no deboche, o que foi liderado pela revista *Mad*. Na década de 1970, aparecem as heroínas das histórias, embora suas representações sejam construídas com base no ponto de vista masculino.

Sonia Bibe-Luyten destaca que “enquanto no exterior ficaram famosos os *personagens*, isto é, os elementos principais de uma história, no Brasil destacaram-se as *revistas* ou os *suplementos*” (p. 70). Essa situação se inicia em 1905, com *O Tico Tico*, revista que passou a publicar histórias de personagens como *Chiquinho* e *Reco Reco*, *Bolão* e *Azeitona*, produções de Luís Sá. Na década de 1930, o suplemento do jornal *A Gazeta*, intitulado *Gazetinha*, foi outro espaço de publicação que permitiu o surgimento de quadrinistas brasileiros, como Belmonte. O mesmo ocorre ainda no período da ditadura militar, especialmente na década de 1970, por meio de revistas marginais como *O Pasquim*, que projetou nomes como Henfil, Ziraldo e Jaguar.

No entanto, talvez nosso quadrinista mais reconhecido seja Maurício de Souza, que criou um grande grupo de personagens ligados à Turma da Mônica. O primeiro quadrinho da série foi *Bidu*, produzido em 1959; desde então, o autor continua expandindo seu universo. Cabe ressaltar, porém, que a perenidade da Turma da Mônica deveu-se a um grande esforço de *marketing*, que passou a associar as personagens das HQs aos mais diversos produtos.

Hoje, o cenário brasileiro é mais diverso, com quadrinistas que, além de utilizarem a internet como plataforma de divulgação, ainda contam com feiras para expor seus trabalhos. Assim, o cenário do quadrinho independente, ou seja, o conjunto de artistas que publica seus quadrinhos por conta própria ou por pequenas editoras, vem se solidificando, o que permite uma variedade maior de temáticas e olhares. *Indivísivel*, de Marília Marz, faz parte desse movimento.

Para que os aspectos das histórias em quadrinhos fiquem mais evidentes, vamos comparar esse gênero discursivo com alguns outros gêneros, pertencentes a campos de atuação social diferentes.

O trecho a seguir pertence a uma notícia. A principal função deste gênero discursivo, que circula no campo jornalístico-midiático, é informar o leitor sobre acontecimentos do cotidiano de interesse público.

Conhecido hoje pelas tradições japonesas, o bairro da Liberdade, no centro da capital paulista, guarda em seu subsolo vestígios que revelam raízes culturais diferentes. Em um terreno que se estende da Rua dos Aflitos até a Rua Galvão Bueno, um trabalho arqueológico desenvolvido nos últimos três meses levou à descoberta de nove ossadas humanas. Na área, funcionou, de 1775 a 1858, a primeira necrópole de São Paulo, o Cemitério dos Aflitos. Durante a escavação foram encontrados adornos como contas de vidro, característicos da cultura africana. (MACIEL, 2018)

Observe que a elaboração da notícia se dá a partir de elementos centrais para se compreender o fato noticiado (o que aconteceu; quem estava envolvido; quando o fato aconteceu; onde aconteceu; como aconteceu). O primeiro parágrafo, conhecido como *lead*, busca apresentar os elementos essenciais a respeito do fato. Assim, no caso da notícia acima, podemos perceber o que aconteceu (“descoberta de nove ossadas humanas”), onde aconteceu (“o bairro da Liberdade”) e como aconteceu (“um trabalho arqueológico desenvolvido nos últimos três meses”), além de algumas especificidades interessantes sobre o fato (“foram encontrados adornos como contas de vidro, característicos da cultura africana”). O resto da notícia se dedica a acrescentar informações ao que já foi adiantado nessa introdução, ampliando a compreensão sobre o fato principal.

Já o trecho a seguir foi retirado de um artigo científico. Este gênero discursivo, que pertence ao campo das práticas de estudo e pesquisa, tem como objetivo central apresentar e discutir análises e resultados de um estudo sobre um tema de determinada área do conhecimento.

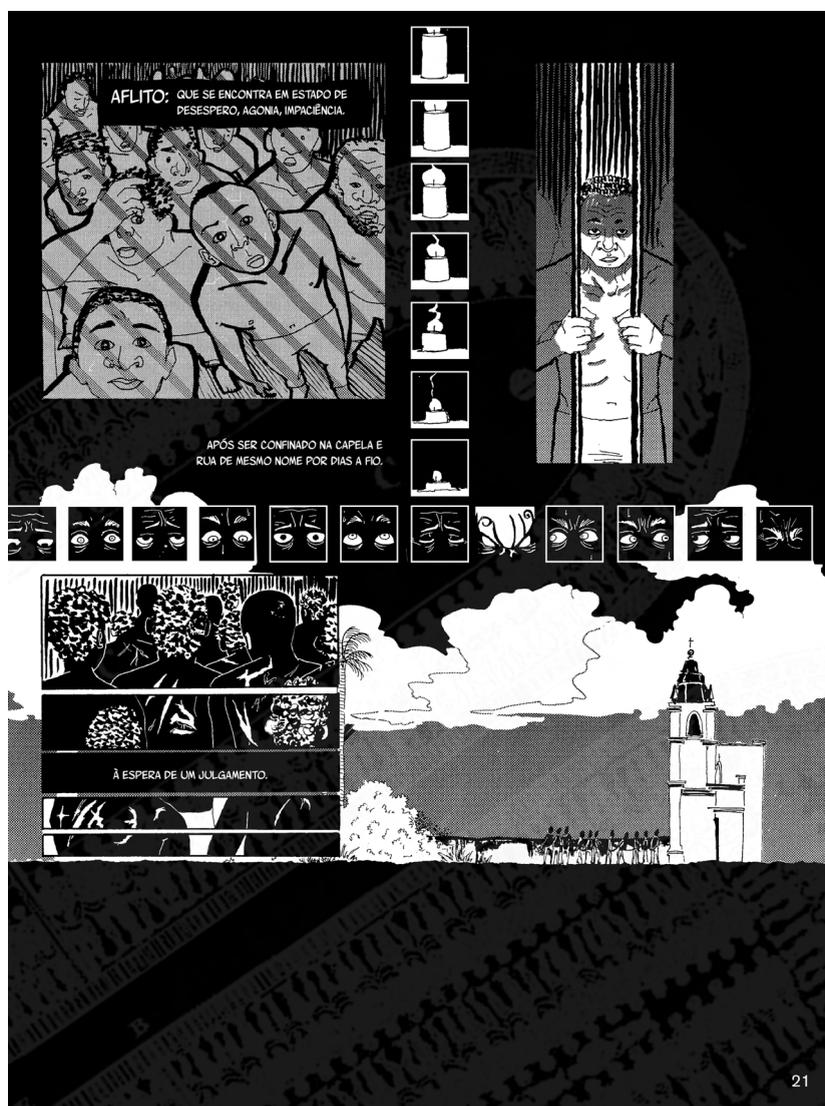
Remetidos para S. Paulo os dois outros condenados, Francisco José das Chagas e Joaquim João Cotintiba, foram eles sem demora recolhidos aos segredos da cadeia desta Capital, no dia 15 ou 16 de setembro, por ordem do Governo Provisório, que logo determinou ao ouvidor, D. Nuno Eugenio Lossio Seilbz, que tomasse conta deles e os transferisse para o oratório, enquanto esperavam a execução da sentença que devia ser levada a efeito pelo juiz de fora Costa Carvalho.

Nesta Capital, também não havia força em 1821, tendo provavelmente se deteriorado e caído a que antes havia. Por carta régia de 23 de agosto de 1820 foi mandada instalar em S. Paulo uma junta de justiça, e não se compreendia então uma tal junta sem o seu necessário apêndice – um patíbulo; por isso, o governo, com a inexplicável demora de onze meses, expediu em 23 de julho de 1821 um aviso à Câmara Municipal para que mandasse levantar uma força no lugar mais público e vizinho do cemitério geral, que era chamado *Campo da Força*, e que ela fosse feita de madeira duradoura. (PIZA, 1889-1890, p. 43)

Note que o artigo em questão pertence ao campo de conhecimento da História, trazendo informações a respeito da execução do Cabo Francisco José das Chagas, o Chaguinhas. O propósito da investigação acadêmica do episódio, assim, é contemplado por meio do acesso a documentos originais, procedimento comum às pesquisas históricas, conforme indicado em “por carta régia de 23 de agosto de 1820”. Outros elementos específicos, como o nome do juiz a conduzir a execução, demonstra o cuidado em apresentar as informações disponíveis, que validem a descrição dos fatos narrada. Essa descrição usa principalmente verbos no pretérito perfeito e imperfeito (“havia”, “expediu”), dado o caráter passado dos eventos.

É importante esclarecer que os gêneros discursivos do campo artístico-literário, como as histórias em quadrinhos, distanciam-se dos gêneros de outros campos na medida em que não possuem, como objetivo primário, informar ou pesquisar cientificamente um assunto. O objetivo central desses gêneros é proporcionar ao leitor prazer na sua fruição. Entretanto, a leitura de uma história em quadrinhos também é capaz de promover a reflexão, na medida em que coloca o leitor em contato com outros sujeitos, tempos e lugares. Além disso, toda literatura apresenta um trabalho singular com as linguagens que mobiliza, o que, no caso das HQs, significa falar em uma utilização mais complexa dos textos escrito e imagético do que aquelas de que nos valemos no dia a dia.

Esta questão estilística, tão própria à elaboração da literatura, pode ser percebida a partir do exemplo a seguir:



Observe que, na página da narrativa lida, elementos da narratividade típica das histórias em quadrinhos estão presentes. O primeiro quadro à esquerda apresenta a definição do termo “aflito”, que nomeia marcos antigos da Liberdade, como a Capela dos Aflitos e o Cemitério dos Aflitos. O teor informacional desse primeiro quadro é mobilizado artisticamente no texto que segue abaixo dele, que busca explicar a relação entre o termo e o contexto que ele ganha naquele espaço. A aflição vivida pelos presos é expressa de forma contundente pelo desenho à direita, de um homem negro solitário entre grades, e as duas fileiras de pequenos quadros na vertical e na horizontal, a primeira indicando o lento queimar de uma vela e a segunda trazendo os olhares assustados ou ansiosos dos encarcerados. Perceba que os pequenos quadros enumerados criam a sensação de passagem lenta do tempo. As duas imagens abaixo da fileira horizontal, uma próxima dos presos e uma à distância, mostram a ideia de um coletivo de sujeitos que enfrentaram essa mesma situação, indicando que a aflição, nessa narrativa, não coube apenas a um indivíduo, mas a muitos deles. Por fim, todo o desenho do fundo da página retrata o olhar aéreo para as covas do cemitério, em uma imagem assemelhada a um raio-X, como se aquele contorno, que representa o destino de todos os presos retratados, pudesse ser divisado hoje apenas por baixo da Liberdade que conseguimos ver. Note, portanto, como a linguagem verbal e a linguagem visual trabalham juntas, narrando de forma concomitante e complementar a história do bairro e dos que ali habitaram. Trata-se de um exemplo do uso artístico e emotivo da linguagem para contar uma história, como cabe à boa literatura.

## DESENVOLVENDO O OLHAR PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Dado o seu caráter não utilitário, é muito comum que se questione a necessidade do trabalho com a literatura na escola. Em “O direito à literatura”, texto paradigmático sobre a importância social da leitura literária, o crítico Antonio Candido (2004) ressalta que a literatura leva à “humanização e enriquecimento, da personalidade e do grupo, por meio de conhecimento oriundo da expressão submetida a uma ordem redentora da confusão” (p. 182). Essa percepção indica que, na visão do autor, a criação literária possui a capacidade de organizar o mundo e o sujeito por meio da linguagem, levando o leitor ao contato com o outro, o que pode transformá-lo em um indivíduo mais empático e consciente. Por isso, Candido (2004) afirma que “a literatura [...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (p. 177).

A noção de organização da identidade do sujeito por meio da literatura vem sendo estudada, nas últimas décadas, por muitos pesquisadores. Uma das mais prolíficas é a antropóloga Michèle Petit (2010), responsável por trabalhos de leitura literária com jovens em situação de vulnerabilidade, que notou “que as leituras abrem para um novo horizonte e tempos de devaneio que permitem a construção de um mundo interior, um espaço psíquico, além de sustentar um processo de autonomização, a construção de uma posição do sujeito” (p. 32). A importância desse movimento fica clara quando recorremos aos estudos sobre formação identitária de Stuart Hall (2006), que ressalta que a identidade de um sujeito é “algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’” (p. 38).

Assim, é possível afirmar que a literatura pode atuar de maneira significativa no processo de amadurecimento individual e social do sujeito, o que faz do trabalho com ela, no ambiente escolar, relevante sob diversos pontos de vista. Nesse sentido, é preciso expor os estudantes a obras literárias pertencentes a diferentes gêneros discursivos, explorando temas, diálogos interculturais, construções linguísticas,

entre outros elementos inerentes à construção artístico-literária, de modo que a literatura seja abordada de maneira ampla e possa alcançar todo o seu potencial em sala de aula.

Sugerimos que o processo para a realização desse trabalho contemple três momentos de contato com o texto literário: o primeiro, de leitura individual; o segundo, de leitura compartilhada; e o terceiro, de produção textual.

Do ponto de vista individual, deve-se ter em mente que o leitor interage com o texto, a fim de interpretar seus sentidos. Esse movimento natural do processo de enunciação foi descrito por autores como Mikhail Bakhtin (1997), que aponta para a “atitude responsiva ativa” do ouvinte que “compreende a significação (linguística) de um discurso” (p. 291). Isso significa que aquele que ouve – ou, no caso do texto escrito, aquele que lê – reage ao discurso das mais diversas maneiras, concordando, discordando, completando, imaginando etc. Segundo Vincent Jouve (2012), pesquisador do ensino de literatura, “a emoção gerada (em conformidade ou não com a intenção do autor) tem (...) seu valor próprio: ela nos esclarece sobre a relação afetiva particular que nós (leitores) mantemos com uma ideia, um pensamento ou um objeto do mundo” (p. 102). Assim, a leitura subjetiva, feita a partir das percepções e conhecimentos pessoais do indivíduo, deve ser estimulada nesse primeiro momento, como parte de um movimento interpretativo em construção.

A segunda etapa, a da leitura compartilhada feita em sala de aula, oferece ao estudante a possibilidade de contrastar a sua recepção individual do texto com a dos colegas. Nessa troca intersubjetiva, os sentidos produzidos são reelaborados, indicando, conforme diz a pesquisadora Annie Rouxel (2013), que “a experiência conjunta da interpretação do texto e de sua utilização por um leitor põe em tensão duas formas de se relacionar com o texto e com o outro e confere intensidade e sentido à atividade leitora” (p. 162). Trata-se, portanto, de um passo importante nas atividades de leitura escolares, que permite aos estudantes alcançarem interpretações conjuntas do texto lido.

Por último, é possível entender a realização da escrita literária como uma terceira etapa do processo, já que ela permite ao leitor recuperar os sentidos apreendidos de maneira a dialogar com eles, a fim de realizar uma determinada produção. Além disso, engajar-se em um exercício de escrita literária faz com que o estudante tenha a necessidade de mobilizar o que sabe a respeito das regras de funcionamento do gênero discursivo a ser produzido, assim como recursos estilísticos que lhe permitam construir um texto que provoque emoção em seu leitor. Tereza Colomer (2007) sustenta que, em última instância, “escrever literatura (...) permite que as crianças compreendam e apreciem mais, tanto a estrutura ou a força expressiva dos próprios textos, como a dos textos lidos” (p. 162). Assim, encorajamos não apenas que o exercício da escrita literária seja promovido junto aos estudantes, em sala de aula, como também que o próprio professor se engaje nesse processo. Pela escrita criativa é possível conhecer melhor a si mesmo e ao outro, criando um espaço seguro para o desenvolvimento da própria identidade e da relação com o mundo que nos cerca.

Para que o professor possa exercitar sua leitura crítica, criativa e propositiva da obra, a fim de desenvolver as três etapas explicitadas em suas atividades na sala de aula, indicamos, primeiramente, que preste atenção aos elementos composicionais da narrativa. Assim, observe como as personagens, o tempo e o espaço são construídos em *Indivisível*, analisando o que é oferecido ao leitor e o que não é. Que ideia passa a elaboração pontual da narradora-personagem? O que conduz o enredo de cada história? Como a passagem do tempo (histórico e cronológico) é construída, tendo por base o funcionamento conjunto das linguagens verbal e visual? Pense também na forma escolhida pela autora para narrar e o que ela traz de peculiar ou interessante para as histórias que estão sendo contadas. Tenha em mente que todos esses componentes são mobilizados por Marília Marz a partir de seu ponto de vista, ou seja, trazendo para o texto a sua visão de mundo. Que visão é essa? Reflita sobre os discursos implícitos às

escolhas composicionais da quadrinista, como o seu perceptível empenho em revalorizar o passado da comunidade negra no bairro da Liberdade.

Em segundo lugar, é essencial esforçar-se por perceber de que modo a autora trabalha a linguagem multimodal dos quadrinhos, que congrega imagem e texto escrito, para produzir sentidos e sentimentos no leitor. Alguns recursos visuais se aproximam da fotografia, como no caso de *Close* em determinado elemento para destacá-lo, ou mesmo do cinema, como em trechos em que se exploram diferentes etapas da movimentação de uma personagem, acelerando ou reduzindo o ritmo da história – o que inevitavelmente afeta a percepção de quem lê. Em certos pontos, o texto escrito enuncia uma ideia, que ganha maior vivacidade com a presença da ilustração; em outros, a ilustração fala por si, tamanho o peso e a simbologia do que mostra, com ícones visuais e a composição de cores. Toda essa gama de formas de composição de sentidos, construídas a partir do olhar artístico do autor, devem ser exploradas pelo professor em sua leitura.

Um terceiro ponto importante é explorar os contatos da obra lida com a Sociologia, que estuda as interações entre as pessoas, e a Antropologia, que investiga, entre outros elementos, a cultura dos coletivos humanos. Para isso, pense nas interações sociais ocorridas no espaço da Liberdade resgatadas pelo quadrinho. Na primeira narrativa, a ocupação do bairro por uma comunidade negra que, no entanto, vivia no entorno pela presença de uma cadeia e uma força, mostra uma desvalorização social profunda desse grupo, que posteriormente seria afastado do espaço urbano central e apagado da memória desse território. Reflita sobre essa marginalização e seus reflexos no presente, com episódios de preconceito ainda vistos contra os negros não apenas em São Paulo, mas em todo o país. Questione também o quanto a cultura negra, como aquela existente no bairro da Liberdade, é valorizada e destacada como parte de nossa identidade nacional. Que contribuições culturais ligadas à negritude são conhecidas na sua comunidade? A história da sua cidade tem demarcado os negros também como protagonistas de sua construção?

Finalmente, recomendamos que o professor investigue o que conhece a respeito do campo dos quadrinhos, a fim de pensar como *Indivisível* e a autora Marília Marz se posicionam nesse sistema literário. Reflita sobre a condição de jovem mulher da quadrinista, inserida em uma tradição que, conforme explicitado na seção anterior, é historicamente masculina. Sua publicação pode sinalizar o desejo de uma ocupação desse espaço pelas mulheres? O olhar de uma mulher pode trazer pontos de vista diversos sobre as temáticas abordadas? A representatividade exercida por Marília Marz pode ser positiva para outras jovens quadrinistas? Em ensaio sobre a atuação das mulheres no campo dos quadrinhos, Luiza Vilela (2019) destaca que, apesar de existirem autoras nacionais nos jornais desde a década de 1930 e 1940 – como Nair de Teffé, a esposa do marechal Hermes da Fonseca, e Patrícia Galvão, a jornalista e escritora Pagu – “encontrar um conteúdo sobre a participação feminina nas HQs demanda esforço e estudo aplicado à área, porque o material não é divulgado, não está nos grandes livros e tem pouca base de arquivo para pesquisa” (p. 281).

Essas são apenas algumas indicações de como o professor pode proceder a fim de ampliar seu olhar para a leitura da história em quadrinhos *Indivisível*. Quanto mais sua análise dos aspectos linguísticos, temáticos, composicionais e sociais do texto for aprofundada, maior a probabilidade de um trabalho em sala de aula que possa extrair o melhor da obra.

## O OLHAR CONTEMPORÂNEO PARA O TEMA

A questão da identidade negra vem sendo amplamente discutida em nossa sociedade. Podemos perceber, em diversos campos de atuação, iniciativas que buscam promover uma (re)valorização da

cultura negra, assim como buscou fazer a quadrinista Marília Marz em *Indivísivel*. As indicações abaixo buscam trazer textos e referências culturais contemporâneas que dialogam com esse tema.

O documentário *AmarElo – É tudo para ontem*, produzido pelo rapper Emicida, é uma forma interessante de abordar a história da comunidade negra da cidade de São Paulo. Gravado nos bastidores de um *show* do artista no Teatro Municipal, ícone arquitetônico da cidade e palco da Semana de Arte Moderna de 22, o filme busca explorar a cultura negra da cidade, trazendo à luz nomes de personalidades negras de destaque em diversas áreas de atuação. Seu esforço é reverter a invisibilização social dessa comunidade, recuperando parte de sua história urbana.

Nesse sentido, vale destacar a figura de Joaquim Pinto de Oliveira, conhecido como Tebas, arquiteto negro que mudou a forma de se construir na São Paulo do século XVIII. Ao trabalhar a utilização de blocos de pedra em substituição à taipa, Tebas moldou o cenário da cidade no Setecentos. Deixou suas marcas em muitas construções, algumas das quais sobrevivem até hoje, como é o caso da fachada da Igreja da Ordem Terceira do Carmo e da restauração do Mosteiro de São Bento. Tebas tem sido resgatado como ícone da comunidade negra da cidade, o que culminou na inauguração recente de uma estátua em sua homenagem no centro de São Paulo, entre duas das igrejas em que atuou. As reportagens a seguir, publicadas em portais da internet, falam sobre o arquiteto, a produção da estátua e a orgulhosa equipe envolvida no projeto:

OLIVEIRA, R. Tebas, o negro escravizado que marcou a arquitetura de São Paulo. *El País*, São Paulo, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-30/tebas-o-arquiteto-escravizado-que-marcou-a-arquitetura-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 31 jan. 2021.

SANZ, B. Estátua e alforria. *Ecoa*, São Paulo, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/arquiteto-escravizado-tebas-e-homenageado-com-estatuafuturista-no-centro-de-sp/#cover>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Esse tipo de resgate da memória negra dos espaços tem sido realizado em diversos outros locais do país. Um exemplo interessante é o do Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, antigo porto onde os navios desembarcavam os escravos vindos da África. Descobertas durante as escavações para as obras das Olimpíadas de 2014, essas ruínas são hoje o único vestígio material da chegada dos africanos no país. A notícia a seguir informa sobre o título de Patrimônio Mundial da UNESCO recebido pelo sítio arqueológico, marco importante para a valorização da história da comunidade negra do Rio de Janeiro:

BETIM, F. Cais do Valongo, patrimônio mundial no Rio para não esquecer o horror da escravidão. *El País*, São Paulo, 9 jul. 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/09/politica/1499625756\\_209845.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/09/politica/1499625756_209845.html). Acesso em: 31 jan. 2021.

Já no campo da escrita, uma autora que, assim como Marília Marz, tem marcado posição na defesa do espaço da mulher e do negro nas artes é Conceição Evaristo. Em seus contos, poemas e romances, a figura da mulher negra é central, ora tendo que lidar com as dificuldades relativas ao preconceito e à pobreza, ora se colocando como resistência contra a invisibilização e a inferiorização de sua raça. A própria Conceição Evaristo tem feito esforços para se posicionar em espaços literários socialmente valorizados, como feiras de literatura e universidades, de maneira a chamar atenção para a circulação das mulheres negras nesses ambientes. A memória é tema importante em sua obra, bem como a diáspora negra, fruto da escravidão. Alguns de seus mais importantes livros são *Becos da Memória* e *Ponciá Vicêncio* (romances), além de *Cadernos Negros* (contos e poemas).

Essas são apenas algumas referências interessantes para o debate trazido em *Indivísivel* sobre negritude e memória. Sem dúvida, muitas outras podem ser encontradas, já que o assunto tem sido levantado com cada vez mais frequência na mídia e nas artes brasileiras. Sugerimos que o professor se engaje em um movimento crítico e investigativo a respeito do tema, buscando novas fontes de informação e artísticas com vistas ao enriquecimento de seu olhar.

# SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

## 1. Museu

MUSEU AFRO BRASIL. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br>. Acesso em: 22 jan. 2021.

O Museu Afro fica localizado na cidade de São Paulo, no interior do Parque do Ibirapuera. A proposta da instituição é conservar e exibir mais de seis mil peças, entre esculturas, pinturas, documentos, peças etnológicas e outras, que testemunhem a memória das comunidades negras do Brasil e do mundo. O local oferece visitas guiadas e materiais educativos, além de um portal *online* ao qual se pode ter acesso a parte do acervo. O Museu Afro Brasil é um exemplo positivo de organização que busca a conservação da memória negra da sociedade brasileira, propósito também posto em prática, por meio da arte, na história em quadrinhos *Indivisível*.

## 2. Reportagem

SOUZA, M. Não há uma só história. *Ecoa*, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/grupos-trazem-a-frente-narrativas-negras-apagadas-das-cidades-brasileiras/#-cover>. Acesso em: 22 jan. 2021.

A reportagem “Não há uma só história”, escrita por Marcelle Souza para o *site* Ecoa, lança um olhar para os principais movimentos de revalorização da memória negra em algumas das principais capitais brasileiras. O texto explora como grupos de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Salvador buscam revitalizar a identidade negra nessas cidades, com recursos como um roteiro turístico exclusivamente voltado para marcos da cultura negra ou a pressão para a produção de monumentos urbanos que exaltem personalidades negras importantes para a construção do país. Uma das regiões abordadas é justamente o bairro da Liberdade, presente na HQ de Marília Marz, sobre o qual a reportagem destaca o apagamento da memória do soldado Chaguinhas.

### 3. História em quadrinhos

KOEHLER, A. L. *Beco do Rosário*, São Paulo, 2020 Disponível em: <https://www.analuizakoehler.com/becodorosario/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

A história em quadrinhos *Beco do Rosário*, produzida por Ana Luiza Koehler, tem como cenário a cidade de Porto Alegre na década de 1920. Tentando entender como se deu a modernização do espaço urbano na época, a autora narra a vida de algumas personagens desse cotidiano, como a protagonista Vitória, mulher negra que busca vencer as barreiras para fazer uma carreira no jornalismo inspirada pelo jornal negro *O Exemplo*, e o escultor Fabrício, homem negro que tem o objetivo de exercer, da melhor forma possível, a sua arte. A narrativa aponta para o processo de gentrificação ocorrido na cidade, com a posterior demolição do Beco do Rosário que dá título à obra e a exclusão da comunidade e da memória negra dos espaços renovados de Porto Alegre. Trata-se de um trabalho que dialoga com os tópicos apresentados em *Indivísivel*, observados em outra região do país.

### 4. Coletânea de artigos científicos

SILVA, M. N. da; PANTA, M. (orgs.). *Território e segregação urbana: o “lugar” da população negra na cidade*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014. Disponível em: [http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/Livros%20\(atualizacao%20do%20site\)/Territorio%20e%20Segregacao%20Urbana%20\(Grafica\).pdf](http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/Livros%20(atualizacao%20do%20site)/Territorio%20e%20Segregacao%20Urbana%20(Grafica).pdf). Acesso em: 22 jan. 2021.

Muitos estudos acadêmicos vêm tendo como foco a invisibilização da população negra na história e nos espaços urbanos – tema a partir do qual foi elaborada a HQ *Indivísivel*. A coletânea apresentada traz artigos que objetivam discutir esse apagamento e essa segregação na cidade de Londrina (PR). Com dados sobre os fluxos migratórios direcionados à cidade no passado e com informações sobre personalidades negras da história da cidade, os artigos traçam um panorama da relação que Londrina estabeleceu com a sua comunidade negra, analisando como esse passado de preconceito, perpetuado até mesmo nas escolas, gerou a exclusão do presente.

### 5. Videorreportagem

IMIGRAÇÃO japonesa para o Brasil completa 110 anos. Vídeo (2min26s). Publicado pelo canal TV Brasil, 19 jun. 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=dHN03i\\_tQOY&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=dHN03i_tQOY&feature=youtu.be). Acesso em: 22 jan. 2021.

Produzida pela TV Brasil, a videorreportagem realizada em comemoração aos 110 anos da imigração japonesa para o Brasil conta a história desse processo, desde a chegada do primeiro navio trazendo imigrantes (o Kasato Maru, em 1908) até o presente. Algumas cenas foram filmadas no bairro da Liberdade, primeiro reduto da comunidade japonesa no país, espaço abordado na HQ *Indivísivel*. A reportagem traz ainda um pouco da história de Manabu Mabe, pintor japonês reconhecido internacionalmente e que imigrou para o Brasil com apenas dez anos.

### 6. Música

RUA da Glória. Intérprete: Aloysio Letra. In: ENEGRESCER, Cantar. São Paulo. Disponível em: <https://soundcloud.com/enegrescercantar-letra>. Acesso em: 22 jan. 2021.

A canção *Rua da Glória*, escrita por Aloysio Letra, é um belo samba feito em homenagem ao soldado Francisco José das Chagas, o Chaguinhas. Retratado em *Indivisível* como parte da história oral do bairro da Liberdade, Chaguinhas é lembrado na canção como uma figura que desafia o esquecimento. O refrão da letra, que ressalta sua história como parte da memória paulistana, diz: “Estou enterrado na rua da glória / Lembre de mim se passar por aqui / Sou fato oculto da tua história / Mas veja ainda estou aqui”.

## 7. Banco de dados

FONSECA, M.; COAN, S.; HORTA, S. Banco de dados de Mulheres Quadrinistas. *Lady's Comics*. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/bamq>. Acesso em: 22 jan. 2021.

O *blog* Lady's Comics, escrito por Mariamma Fonseca, Samanta Coan e Samara Horta, tem como objetivo trazer informações diversas sobre as mulheres e o mundo das histórias em quadrinhos, além de divulgar as produções de quadrinistas do meio. Um dos recursos mais interessantes criados para este fim é um banco de dados com os nomes de autoras contemporâneas nacionais, com seus respectivos endereços *online* e indicação das principais histórias que produziram.

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermentina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Obra essencial para os estudos da linguagem, o texto do russo Mikhail Bakhtin traz referências para conceitos envolvidos na comunicação e na elaboração literária, como as ideias de enunciação e a exploração dos gêneros discursivos.

BIBE-LUYTEN, S. M. *O que é história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

O trabalho da autora é de grande relevância para conhecer o histórico das histórias em quadrinhos, contemplando o seu surgimento e desenvolvimento no Brasil e no cenário internacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 22 jan. 2021.

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as bases para o trabalho em sala de aula na Educação Básica brasileira. A proposta de desenvolver habilidades e competências, partindo do contato com objetos do conhecimento relevantes para o sujeito e a sociedade, busca formar um estudante crítico, criativo e autônomo.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 44. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

O crítico Antonio Candido, no referido ensaio, reflete sobre a importância da leitura literária para a vida dos indivíduos, ressaltando a natureza humanizadora e reflexiva dessa atividade, com vistas à ampliação dos modos de estar e ser no mundo.

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A estudiosa das práticas educacionais que envolvem a literatura propõe, nessa obra, uma série de estratégias e possibilidades para o trabalho com a leitura literária em sala de aula. Por meio da interdisciplinaridade e da exploração de temáticas relevantes, a autora busca reforçar a importância do texto para a ampliação do olhar do estudante sobre o que o cerca.

EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial*. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

A obra de Will Eisner, premiado quadrinista norte-americano, é uma das primeiras tentativas de sistematizar a linguagem e as convenções da história em quadrinhos como gênero discursivo. O autor explora aspectos de sua construção formal, como as formas de representação do tempo e das personagens.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

A obra, escrita por um importante nome dos Estudos Culturais, esmiúça questões ligadas à identidade do sujeito, que no mundo contemporâneo não é mais entendida como uma construção sólida, e sim fragmentada e em constante reformulação.

JOUVE, V. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Nessa obra, o pesquisador se aprofunda no estudo da literatura, refletindo sobre como os elementos inerentes a sua constituição funcionam para a geração de sentidos e sentimentos no ato da leitura.

MARZ, M. *Indivisível*. São Paulo: Conrad, 2020.

A história em quadrinhos de Marília Marz é o ponto de partida para todas as propostas deste manual. Sua leitura desencadeia temas como a memória urbana, a identidade das comunidades negras e presença feminina no campo artístico-literário dos quadrinhos brasileiros.

MACIEL, C. Escavação descobre nove ossadas do primeiro cemitério público de SP. *Agência Brasil*, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2018-12/escavacao-descobre-nove-ossadas-do-primeiro-cemiterio-publico-de-sp>. Acesso em: 17 jan. 2021.

A notícia escrita por Camila Maciel explora a descoberta arqueológica, na região da Liberdade, de nove ossadas que teriam pertencido a condenados negros do século XIX. O evento trouxe à tona discussões sobre a invisibilização da comunidade negra na memória do bairro e do país como um todo.

McCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. Tradução de Helcio de Carvalho e Maria do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

A interessante obra de McCloud, produzida inteiramente no formato de história em quadrinhos, utiliza a própria linguagem que busca investigar a fim de demonstrar suas potencialidades e peculiaridades. O autor investiga desde suas origens históricas até as formas de construção de elementos como espaço e som.

PETIT, M. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

O texto da antropóloga busca trazer uma série de exemplos do trabalho com a literatura em contextos socialmente desfavorecidos, mostrando como o contato do jovem com a ficção tem o potencial de levá-lo a novos entendimentos sobre si mesmo e o mundo.

PIZA, A. T. *O suplício de Chaguinhas*. São Paulo: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. 5, 1889-1900. Disponível em: <http://ihgsp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Vol-05.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

O artigo de Antonio Piza traz informações, retiradas de documentos disponíveis à época, a respeito da história, até hoje pouco conhecida, do soldado Chaguinhas, enforcado onde se encontra, atualmente, o largo da Liberdade.

ROUXEL, A. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade. In: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (orgs.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. Tradução de Amaury Moraes et al. São Paulo: Alameda, 2013.

Os trabalhos da pesquisadora Annie Rouxel caminham no sentido de valorizar a leitura literária como ação escolar. A autora traz questionamentos sobre a relação pessoal que o leitor estabelece com o texto, explorando até que ponto ela pode ser aproveitada na formação do leitor literário.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Neste livro, Isabel Solé discute estratégias pedagógicas para o trabalho com a leitura na escola, partindo de uma perspectiva interativa e construtivista. O texto lança luz sobre os processos de compreensão que ocorrem durante a leitura de um texto, mostrando como é possível potencializar os efeitos dessa prática.

VILELA, L. Onde estão as mulheres nos quadrinhos brasileiros? In: MARINO, D.; MACHADO, L. *Mulheres & quadrinhos*. São José: Skript, 2019.

A coletânea organizada pelas autoras busca exaltar a produção feminina no campo das histórias em quadrinhos. Por meio de entrevistas, ensaios, artigos e quadrinhos, é possível entrar em contato com diversas reflexões sobre relação entre as mulheres e as HQs no Brasil. O texto de Luiza Vilela, presente neste manual, é um ensaio que questiona a pequena presença feminina neste cânone.